

TRABALHO OSTENSIVO

Operação Natal Seguro foi deflagrada ontem em Tangará da Serra

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Foi desencadeada na tarde de ontem, na sede do 19º Batalhão da Polícia Militar, a operação Natal Seguro, que acontece em todo estado de Mato grosso, como explica o comandante do 19º Batalhão, major Vanilson da Silva Moraes. “Essa é uma operação estartada em todo o estado, uma iniciativa do nosso Comando Geral e que cada cidade e batalhão vai estar realizando essa operação. Ela consiste num trabalho mais intenso nesse período natalino e de festas de final de ano que temos contemplado esse aumento sazonal que temos na área comercial com o horário estendido. Temos então

por causa das festas, também o fluxo aumentado de pessoas fazendo compras nesse período. Estaremos então aumentando nosso efetivo tanto no quantitativo, quanto no período desse horário estendido desse período festivo. Sempre com o objetivo de diminuir possíveis delitos”, informou Moraes.

Durante a fala aos policiais, o comandante salientou a necessidade de que, caso os mesmos vejam em uma situação uma possível facilitação para a prática delituosa, façam o serviço informativo. “Como temos conhecimento de casos em que pessoas estavam em casa, em momento de descontração com familiares e foram rendidos, peço que façam as orientações aos

moradores, que não fiquem com portas ou portões abertos, pois isso facilita bastante a ação dos meliantes”, solicitou, ressaltando que os policiais utilizem a empatia. “Caso vejam alguém chegando em casa e que pare para abrir o portão, parem e aguardem essa pessoa entrar em casa. Garanto que ela será grata. Esses são gestos simples que muitas vezes nós não damos valor, mas para quem recebe é muito gratificante”, pontuou o comandante.

Ainda, pensando em informar e alertar a população, em breve a Polícia fará entrega de materiais informativos. “Para colaborar com a segurança temos também para distribuir em breve às pessoas um



A operação acontecerá pelos próximos 20 dias e tem o apoio dos empresários locais

cartão de natal da Polícia Militar, onde várias dicas de segurança são exemplificadas. Queremos contribuir de forma ostensiva e significativa

com a segurança com essas dicas de segurança. Procedimentos simples, mas que ajudam e auxiliam demais na prevenção de delitos e

pequenos furtos”, assegurou.

A operação acontecerá pelos próximos 20 dias e tem o apoio dos empresários locais.

AGULHAS NA CABEÇA

Pais teriam recebido dinheiro para realizar ritual em bebê



Criança tinha cortes na perna

>> Olhar Direto

Os pais de uma bebê de apenas três meses, que está internada na Santa Casa de Rondonópolis, desde a última segunda-feira, 12, teriam recebido dinheiro para que uma mulher, que não teve o nome divulgado, introduzisse agulhas na cabeça da vítima. Conforme o apurado pela polícia, a criança teria participado de uma espécie de ritual. Tudo ainda está sendo investigado pelo delegado de Jaciara. Tecnicamente, o delegado explica que as pessoas estão sen-

do acusadas de tentativa de homicídio. As investigações apontam ainda que os pais teriam recebido uma quantia em dinheiro para que a criança fosse submetida ao suposto ritual. Além das agulhas, ela também apresentava sinais de cortes nos pés e hematomas na cabeça.

Por enquanto, estão presos o pai da criança e a mulher que teria introduzido as agulhas. Como é menor, a mãe da criança foi liberada após prestar depoimento. Um laudo deve sair dentro dos próximos dez dias.

A Polícia Judiciária Civil (PJC) investiga um caso envolvendo uma bebê de apenas três meses. Segundo as informações, a menina foi internada na Santa Casa de Rondonópolis, na última segunda-feira, com duas agulhas na cabeça.

A principal suspeita é que os próprios pais teriam sido os responsáveis pelos maus tratos contra a vítima, que mora em São Pedro da Cipa. A mãe, uma menor de 17 anos e o pai Wellington de Jesus Costa, 28 anos, tem outro filho, que não teve a identidade revelada.

“PROBLEMA ESPIRITUAL”

Médica é condenada por dizer que criança é culpada por estupro



Médica sugeriu que vítima foi violentada por problema em “vidas passadas”

>> G1 MT

Uma médica pediatra foi condenada por danos morais pela Justiça de Mato Grosso por ter dito à mãe de uma menina vítima de estupro que o crime foi cometido por culpa da criança. Segundo o processo, a médica afirmou que a vítima tinha “uma energia sexual que puxou o tio para ter sexo com ela” e que não atenderia a criança, atualmente com sete anos de idade, porque não queria se envolver naquele “problema espiritual”.

O caso aconteceu em Rondonópolis. O processo está sob sigilo e não foi divulgada a data dos fatos. Confor-

me a decisão, que é da Primeira Câmara Cível do Tribunal de Justiça (TJMT), a médica terá que pagar indenização de R\$ 10 mil à mãe da menina. Conforme informações do TJMT, a mãe da criança procurou a médica para uma consulta porque a filha estava com sequelas provocadas pelo estupro sofrido pelo tio um ano antes. Porém, por telefone, a pediatra disse à mulher que não queria fazer o atendimento e que o crime teria sido cometido por culpa da menina. A conversa foi gravada. Depois da atitude da médica, a mãe da criança procurou a Justiça. Na defesa, a médi-

ca alegou liberdade de crença, consciência e de manifestação religiosa para justificar a conversa que teve com a mãe e a recusa em prestar o atendimento à vítima de estupro.

Para o TJMT, a médica praticou ato ilícito gerador de dano moral porque extrapolou os limites da boa conduta social e que ofendeu a mãe da criança ao atribuir à vítima a responsabilidade pela violência sexual sofrida, por supostas condutas imorais praticadas em vidas passadas.

A criança continua fazendo acompanhamento psicológico por conta da violência sexual.